



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

CINFORM www.cinform.com.br **IVZ** Aracaju - SE, 8 a 14 de julho de 2013, Ano XXX, Edição 1578

TELEFONIA

Telefonia ruim? CPI nela

Os trabalhos acontecem de forma simultânea em 15 Estados brasileiros

■ O presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito - CPI - da Telefonia, deputado Venâncio Fonseca, PP, diz que os trabalhos estão a todo vapor e que a comissão é um sucesso. Segundo ele, 15 Estados já instalaram e três já estão em estágio de criação. "Na Câmara dos Deputados, a CPI não avançou. Conseguiram estagnar a comissão por causa do movimento feito

pelas operadoras, do lobby. Ela foi extinta", diz. Nas Assembleias, não.

De acordo com Venâncio, recém-eleito presidente da União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais - Unale -, entidade que agrega todas as Assembleias Legislativas do País, a instalação das CPIs só foi possível depois que a Unale convocou e reuniu os integrantes e decidiu que cada Estado iria abrir uma.

"Saímos dessa reunião com a certeza de que teríamos condições de colocar essas CPIs em andamento, criando

dificuldades para que as empresas de telefonia pudessem, através do lobby, impedir o avanço dos trabalhos da comissão", revela.

As CPIs estão com um bom andamento, a sociedade está participando, levando denúncias dos problemas que ela enfrenta junto às operadoras. "Com certeza, iremos contribuir para a melhoria da telefonia nos Estados, porque hoje as empresas prestam um serviço caro e muito ruim para a população", avalia.

Em Sergipe, os trabalhos estão sendo realizados, e apesar de ter ocorrido alguns

adiamentos da participação de pessoas, a exemplo de representantes da Anatel e do promotor da Justiça da área do Consumidor, que iriam prestar esclarecimentos.

As manifestações sociais realizadas na cidade coincidiram com as datas de realização das reuniões, mas deve retornar ao trabalho em agosto. Venâncio citou que a CPI já contou, no primeiro semestre, com a contribuição de importantes instituições, como a OAB e o Procon. ■

[>] COMENTE ESTA MATÉRIA
opine@cinform.com.br